



ASSOCIAÇÃO RECRIAR PARA APRENDER

IPSS

~ HARPA ~
PROJETO EDUCATIVO

I- Génese do Projeto

Quem somos.....	Pag.3
Historial.....	Pag. 3
Finalidade.....	Pag. 3
Objetivos.....	Pag. 4
Metodologia.....	Pag. 4
Estrutura funcional existente.....	Pag.4
Espaço físico e equipamentos.....	Pag.4
Espaços educativos.....	Pag. 5

II- Projeto Educativo da Harpa

1.Diagnóstico de problemas e necessidades educativasPag. 5

2.Definição de linhas orientadoras

Metas/finalidades.....	Pag. 7
Objetivos Gerais.....	Pag.7
Oferta de serviços educativos	Pag. 8
Estratégias e metodologias.....	Pag. 8
Avaliação.....	Pag. 9

3. Projectos a implementar.....Pag.10

I- Génese do Projecto

Quem somos

A Harpa -Associação Recriar para Aprender – reconhecida pelo Ministério da Educação como IPSS tem um âmbito de natureza pedagógica e sócio-cultural (vide estatutos).

Criada com o intuito de servir o Homem no seu processo de auto-desenvolvimento, apresenta-se como um espaço educativo que se fundamenta numa visão integradora do ser humano nas suas vertentes física, afetiva, cognitiva e espiritual.

A Associação reúne pessoas de diferentes áreas profissionais que pretendem ajudar(se) na realização de projetos de vida, fornecendo instrumentos de formação e autoformação para o público que desejam servir, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem, num projeto global, que se designa como Educação para a Sustentabilidade ao longo da Vida.

A Harpa existe desde 1999 e tem a sua sede na Quinta de S. João dos Montes, Alhandra.

Historial

A ideia de criar esta associação surgiu de um grupo de professores que trabalharam desde 1993 num projeto de intervenção pedagógica no Concelho de Vila Franca de Xira: Projeto «Aprender a Aprender - um Recurso Educativo de Auto Formação», que desenvolveu a sua atividade em escolas do pré-escolar ao ensino secundário, junto de alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou inserção escolar e de professores que queriam reflectir em conjunto sobre as suas práticas pedagógicas.

Este Projeto foi acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de professores.

O trabalho realizado durante esses anos teve como finalidade desenvolver capacidades de aprendizagem ao longo da vida, numa abordagem biográfico-pedagógica, com objetivos suscitados pelas necessidades dos próprios intervenientes, adequados às suas necessidades educativas e de auto-desenvolvimento. Foi a evolução desse trabalho que levou esses professores a querer alargar esta intervenção a práticas de educação e auto-educação fora do espaço físico da escola, que pudessem responder àquelas mesmas necessidades num horizonte humano mais lato.

Finalidade

Promover o desenvolvimento integral do ser humano, nas suas vertentes física, afetiva, cognitiva e espiritual, ajudando-o a tomar consciência do seu potencial evolutivo para que se torne capaz de construir um projeto de vida com sentido na sua biografia e no futuro sustentável da Terra.

Objetivos

.Tomar consciência das fases evolutivas da vida humana e suas características, com vista a desenvolver o auto-conhecimento e conseqüentemente a auto-educação.

.Desenvolver capacidades pessoais/profissionais que permitam (re)construir projectos de vida com sentido no percurso biográfico.

.Aprofundar conhecimentos em diferentes áreas dos saberes que estimulem intervenções mais conscientes na vida activa.

.Incrementar a capacidade de observação, reflexão e compreensão da vida na Terra a partir de uma visão holística do Homem.

.Despertar uma nova consciência relativamente ao papel interventivo do homem na evolução da terra.

.Fomentar o interesse pelas diversas formas de atividade humana com vista a apreender o seu sentido na evolução do ser humano e no âmbito de percursos de vida individuais.

.Reconhecer e valorizar formas diversas de expressão cultural que visem uma compreensão mais abrangente do ser humano no seio dos povos em particular, e da humanidade em geral.

Metodologia

Partindo da necessidade de servir o ser humano, enquanto indivíduo único, sujeito e objecto do seu próprio processo de desenvolvimento, tanto a nível pessoal como interpessoal, privilegiamos uma metodologia ativa, auto-reflexiva e participada, de carácter biográfico.

Espaço físico e equipamentos

A sede da Harpa está situada numa quinta, cedida pelos proprietários por contrato de comodato, a qual, para além dos edificios, tem uma área envolvente de cerca de 3.50 hectares – zona de floresta, zona agrícola, olival, pomar e horta, zona húmida, zona etnobotânica, instalações para animais e de apoio agrícola – no seio da qual se potencializam os conceitos e as práticas inerentes à educação para a sustentabilidade. Os edificios recuperados para servir as necessidades do projeto, cobrem uma área construída de cerca de 1555m², constando das instalações do jardim-de-infância, do 1º e

do 2º ciclo; um espaço polivalente com cozinha, salas de formação, biblioteca, a Casa das Artes - oficina polivalente de Artes Manuais - para além da Casa da Árvore que funciona como celeiro e armazém de produtos.

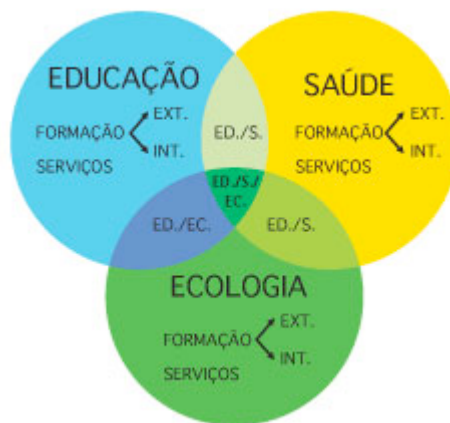
Espaços Educativos

Centro de Formação Jean Berbaum: espaço de formação de adultos para aquisição e/ou desenvolvimento de capacidades pessoais e profissionais: Cursos, Seminários, Ateliers, Conferências.

Escola do Jardim do Monte com Jardim de Infância e Escola Básica de 1º e 2º Ciclo.

Grupo de Marionetistas: Ao som da harpa

Quintinha da HARPA: cultivo hortícola, pomar, criação de animais de acordo com a bio-dinâmica; preservação de plantas espontâneas medicinais e enriquecimento da biodiversidade no âmbito de um jardim etno-botânico; transformação de produtos alimentares e terapêuticos.



II – Projeto Educativo da Harpa

1. Diagnóstico de problemas e necessidades Educativas

*“Se eu me considerasse o que o mundo faz de mim, nada poderia fazer.
A destruição do globo terrestre não conseguiria, é claro, evitar.
Se pensar, porém, no que cada um originalmente é,
ou melhor, pode vir a ser - independentemente da situação mundial - isto é, um
ser humano autónomo, é obvio que muito posso fazer.”*

Vaclav Havel

O mundo atual – a aldeia global onde vivemos - revela-se marcado por aspectos como a globalização económica, a massificação cultural, os constantes avanços nas

tecnologias numa sociedade que se pretende do conhecimento. Este processo apresenta também «contradições»: a forte mobilidade demográfica/migrações, a crise de valores, a falência do estado-nação e as crescentes dificuldades no funcionamento das democracias, os gritantes contrastes entre os países do Norte e os países do Sul, os graves problemas ecológicos e ambientais.

Estes aspetos que ora unificam, ora separam colocam inúmeros problemas e desafios no domínio da educação para o futuro que se pretende sustentável, respeitador do ser humano e do planeta terra.

Uma observação mais atenta destas realidades, a partir das nossas experiências nas escolas e na formação de adultos, permitiu-nos constatar:

1. Durante a infância no seio da cultura atual, o ser humano está exposto a infindáveis estímulos, que não só respondem às necessidades próprias desta fase de desenvolvimento, como desencadeiam uma utilização precoce de competências de fases posteriores, como é o caso do funcionamento do intelecto, em detrimento de competências a nível motor e afectivo. Por outro lado a sociedade de consumo mergulha a criança de forma indiscriminada num mundo de objectos produzidos em massa, que ela aprende a cobiçar, cuja origem e verdadeira necessidade, sendo-lhe estranha, a leva a alienar-se das necessidades próprias da infância. O viver afastado da natureza e da sua evolução cíclica ao longo do ano, por vezes quase radical a nível das sociedades urbanas, assim como a quase inexistência de objectos feitos com materiais naturais, produzidos manualmente, priva a criança da experiência do sentido profundo de viver na Terra, de conhecer e amar a sua beleza e a sua verdade e de usufruir das suas dádivas. Apatia, hiperactividade, falta de alegria, incapacidade de utilizar os sentidos para conhecer, manifestações de violência, desrespeito e/ou total indiferença pela vida, são alguns dos muitos gritos de alerta que a infância hoje nos lança.

2. Ao longo da adolescência, e por vezes já durante a infância, a falta de êxito na vida escolar determina para os jovens falta de auto-estima e conseqüente auto-confiança, o que os leva a entender o desaire escolar como fracasso no global da sua vida. A maior parte das vezes a falta de êxito escolar deve-se por um lado, ao facto de o jovem desencantado deixar progressivamente de encontrar um sentido na vida e por isso não encontrar interesse nos conhecimentos escolares, enquanto alimento para construir o(s) seu(s) próprio(s) projecto(s) de aprendizagem, como etapas necessárias de um projeto global de vida; por outro, ao facto de muitas vezes esses conhecimentos serem ministrados de uma forma puramente conceptual e não-viva, o que suscita em muitos jovens o desinteresse e a não compreensão da relação entre os conhecimentos escolares e a vida activa, o que põe em causa a própria utilidade da escola.

3. Ao longo da vida, a ausência de um projecto de vida, integrador das necessidades de auto-realização pessoal, familiar e profissional, determina nos adultos incapacidades várias no desempenho de funções em qualquer desses âmbitos, agravadas por uma deterioração progressiva da sua saúde física, psíquica e mental que pode levar a exclusões dramáticas no seio de várias áreas da sociedade humana. Tais incapacidades e conseqüente exclusão determinam ausências a nível afectivo e moral de modelos de relacionamento, acompanhamento e conduta humanas, relativamente às gerações mais jovens que estejam naturalmente ligadas ou dependentes desses adultos.

4. Ao longo de percursos de vida em cujo seio se realizam caminhos pessoais/profissionais de procura e concretização de formas de atuação intervenientes que pretendem conscientemente contribuir para que os panoramas constatados em 1.2. e

3. sejam melhorados, sobrevêm novas necessidades de auto-formação em áreas/conhecimentos essenciais para o indivíduo, tornando-se urgente responder-lhes numa perspectiva de atualização/auto-desenvolvimento contínuos.

Tais constatações mostram-nos que a criação do homem do futuro confronta-se ainda com um processo lento, longe de estar concluído. Este processo, correspondendo a uma necessidade, que a nível individual corresponde à procura da Verdade, à criação da Beleza, à prática do Bem, e que a nível geral se traduz num contributo para a evolução da humanidade, coloca-nos perante um conjunto de desafios.

Entendendo o conceito de sustentabilidade como o equilíbrio entre os desígnios interiores que guiam o ser humano e as necessidades exteriores que o rodeiam, expresso na coerência das relações consigo próprio, com os outros e com a Terra, a construção de um futuro sustentável implica promover e implementar:

- uma educação que alimente o amor pela Terra e por todas as formas de vida que ela comporta, como fonte de uma vontade inabalável de a proteger
- uma educação multi e intercultural, que acolha a diversidade humana e concretize o diálogo de culturas
- uma (auto-)educação ao longo da vida que valorize e respeite a integridade do ser humano em todas as suas dimensões e responda às suas necessidades educativas.

2. Definição de linhas orientadoras

Metas/finalidades

*“Educar não é mais do que autoeducar(-se).”
Rudolf Steiner*

A grande finalidade do Projecto da Harpa corresponde à construção de um processo contínuo de auto-educação baseado no desenvolvimento do autoconhecimento e da autoconsciência, segundo os fundamentos da visão antropológica.

As nossas metas, em consonância com o relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o séc. XXI, valorizam e pretendem contribuir para a construção dos chamados quatro pilares da Educação: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a estar com o outro e aprender a ser.**

Objetivos Educacionais

Privilegiar processos da auto-educação, ajustando os objectivos dos diversos saberes (escolares e não-escolares) aos aprendizes, tendo como referências:

- as características de cada fase etária, segundo a antropologia de Rudolf Steiner;
- as necessidades educativas dos aprendizes e dos respectivos percursos de vida / percursos de aprendizagem, utilizando o Programa de Desenvolvimento das Capacidades de Aprendizagem – PADÉCA – concebido por Jean Berbaum;
- a metodologia da meditação cognitiva, como instrumento educativo de autodesenvolvimento, concebida por Georg Kühlewind.

Objetivos Específicos

- Reconhecer e utilizar a(s) biografia(s) como recurso, como fonte de saber, como conteúdo, apelando à experiência de vida do aprendiz;
- Possibilitar vivências através do contacto direto com a fonte de conhecimento das aprendizagens;
- Procurar em cada conteúdo o que tem de essencial para quem aprende, proporcionando aprendizagens significativas;
- Desenvolver conceitos-vivos que possibilitem a emergência de imagens mentais que evoluam ao longo da vida;
- Recorrer a observações rigorosas ao serviço da procura da verdade, integradas em processos de investigação, experimentação e verificação por parte dos sujeitos;
- Estimular o espírito crítico e a criatividade a partir da tolerância, do respeito e da compreensão do outro e do mundo.

Oferta de serviços educativos

Os serviços educativos da Harpa oferecem:

1. No âmbito das aprendizagens escolares:
 - a) programas de apoio ao desenvolvimento de capacidades de aprendizagem;
 - b) Jardim de infância, 1º e 2º ciclos com currículo próprio, de acordo com a Pedagogia Waldorf
2. No âmbito das aprendizagens em geral:
 - a) atividades educativas para crianças;
 - b) atividades educativas e profissionalizantes para jovens;
 - c) atividades artístico-manuais para ocupação de tempos livres para crianças e jovens;
 - d) atividades de desenvolvimento pessoal para adultos;
 - e) atividades de investigação e experimentação no âmbito do desenvolvimento sustentável;

Estratégias e metodologias

A metodologia biográfica, auto-reflexiva, que pode ser ajustada à aprendizagem dos diversos saberes, conferindo-lhes uma abrangência inter e transdisciplinar, apresenta como **principais fundamentos**:

- A pedagogia / aprendizagem deve servir a biografia do aprendiz (e do professor/formador) servindo a construção consciente da respectiva identidade.
- O conhecimento do Ser Humano nas suas fases evolutivas, segundo a Antropologia de Rudolf Steiner, constitui uma imagem que nos serve de guia.
- O estudo específico das características de desenvolvimento do ser humano, ao longo da vida, e das suas necessidades educativas servem de base ao trabalho de reconhecimento das características, problemas e dificuldades dos aprendizes e respetivas necessidades educativas.
- As opções pedagógicas, fruto de um trabalho contínuo de observação, escuta e (auto-) reflexão por parte do professor/formador, devem procurar responder de forma ajustada às necessidades educativas dos aprendizes para que possam servir os respectivos projectos de aprendizagem e de vida.

Neste contexto, as estratégias biográfico-pedagógicas são sempre estratégias de conhecimento e de auto-conhecimento / de ajuda e de auto-ajuda, implicam que o professor / formador trabalhe consigo próprio para que possa depois trabalhar com o aprendiz, implicam que também este trabalhe consigo próprio, com a sua biografia.

O ponto de partida desta metodologia são as estratégias de conhecimento do aprendiz, enquanto tal e enquanto pessoa, privilegiando:

- A observação;
- A escuta;
- O diálogo;
- A reflexão.

A prática continuada destas estratégias permite que possam vir a transformar-se em estratégias de ajuda complementadas por atividades de carácter terapêutico no âmbito do Aconselhamento Biográfico, da Arteterapia, da Massagem Pressel, da Quirofonética, entre outras, definidas à luz das necessidades educativas dos aprendizes.

No tratamento da informação/conteúdos procura-se privilegiar: o reconhecimento do essencial, os conceitos-vivos, a procura de sentido, o rigor / verdade, a experiência, a experimentação, o espírito crítico, a criatividade, a construção da imagem-mental, a biografia de cada interveniente.

O processo de tratamento da informação/conteúdos deve, assim, contribuir para a emergência de aprendizagens significativas

A aprendizagem significativa é para Carl Rogers “uma aprendizagem que provoca modificações, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da acção futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.” (p.253)

Avaliação

Para avaliar é necessário valorizar o sujeito que aprende. Para valorizar o sujeito que aprende é necessário conhecê-lo na sua individualidade.

A metodologia biográfico-pedagógica pressupõe um processo avaliativo baseado nos seguintes princípios orientadores:

- A avaliação deve centrar-se nos processos de aprendizagem mais do que nos produtos/resultados alcançados
- Para avaliar é necessário valorizar a aquisição de aprendizagens significativas
- A essência da avaliação é a auto-avaliação

Os processos avaliativos devem promover os seguintes objectivos:

- Servir o desenvolvimento pessoal, a construção de identidade individual
- Valorizar a aquisição de aprendizagens significativas

- Alimentar a tomada de consciência do aprendiz relativamente às suas características e necessidades educativas, às formas como aprende, às formas como pode aprender melhor
- Possibilitar a emergência e o acompanhamento de projectos de aprendizagem, de projectos de futuro.

A implementação do Projecto Educativo no seio da Harpa prevê a existência de diferentes momentos de avaliação.

Neste sentido pretende-se desenvolver formas de avaliação que permitam efectuar diagnósticos, acompanhar processos e reconhecer resultados, privilegiando uma avaliação de carácter contínuo que possibilite aferições e eventuais reformulações do projecto.

“ Ora aproximar-se da verdade nunca é prejudicial, nem perigoso, nem incómodo. É essa a razão por que, embora deteste rever as minhas opiniões, abandonar a minha maneira de compreender ou de conceptualizar, acabei no entanto por reconhecer, numa grande medida e a um nível mais profundo, que essa penosa reorganização é o que se chama *aprender* e que, por mais desagradável que seja, conduz sempre a uma apreensão mais satisfatória, porque muito mais adequada, da vida”(pp. 36-37)

Tornar-se Pessoa, Carl Rogers

3. Projectos a implementar

O Projeto Educativo da Harpa realiza-se através da implementação de diferentes projetos de intervenção, de carácter plurianual, concretizados em planos anuais de actividades.